

A música pentecostal: um estudo de caso na sede da igreja Assembleia de Deus de Brusque, Santa Catarina

Pentecostal music: a case study at the seat of the Assembleia de Deus church in Brusque, Santa Catarina

Janete Jâne Binoti¹

Resumo: O presente artigo refere-se à música pentecostal. Esta encontra grande expressão no cenário social do Brasil, estando presente em todas as mídias; seculares e especializadas para o público evangélico. A música ocupa um papel de grande relevância no processo de evangelização das igrejas pentecostais, sendo uma de suas principais características. Para analisá-la servir-se-á do pensamento de Aristóteles acerca da música. Ele a apresenta como necessária para a educação dos jovens, pois possui a finalidade de formar virtudes morais pela imitação musical dos caracteres no ritmo e na melodia, visa ainda a purificação curativa das paixões, o prazer e a ocupação positiva do ócio. Além disso, foi realizada uma pesquisa de campo através de um questionário, em que membros da sede da igreja pentecostal Assembleia de Deus de Brusque-SC, responderam, através de sua vivência pessoal, o que é a música.

Palavras-chave: Aristóteles; Música; Pentecostal.

Abstract: This article deals with Pentecostal music. This is a great expression in the social scene of Brazil, being present in all the media; secular and specialized for the evangelical public. Music plays a very important role in the process of evangelization of the Pentecostal churches, being one of its main characteristics. To analyze it we will use Aristotle's thinking about music. He presents it as necessary for the education of the young, since it has the purpose of forming moral virtues by the musical imitation of the characters in rhythm and melody, it also aims at the healing purification of the passions, pleasure and the positive occupation of

Artigo recebido em: 04 out. 2017
Aprovado em: 16 out. 2017

¹ Mestranda em Ciências das Religiões pela Faculdade Unida de Vitória.

idleness. In addition, a field survey was conducted through a questionnaire, in which members of the Pentecostal church's Assembly of God of Brusque-SC, answered, through their personal experience, what music is.

Keywords: Aristotle; Music; Pentecostal.

Introdução

Alguns questionam a possibilidade de se fazer uma análise estética do movimento pentecostal, pois, este grupo de cristãos, diferencia-se dos cristãos tradicionais como católicos e ortodoxos que fazem uso de imagens, símbolos, vitrais, entre outros, em seus templos e liturgias de seus cultos, tornando a expressão do sagrado através da arte muito mais visível. Já os pentecostais são herdeiros da teologia protestante, e conseqüentemente não fazem uso de imagens em seus templos, mas nem por isso não se encontra arte em meio a estes crentes. Ao contrário, diversos cientistas da religião apresentam como uma das principais características deste movimento a importância que atribuem à música.

No culto pentecostal a música assume um papel quase central. Há momentos reservados apenas para o canto, as pregações são acompanhadas por algum instrumento e os momentos de oração também são motivados por alguma canção. Assim, estes cristãos expressam o sagrado através da arte, com a identidade própria deste fenômeno religioso. Não apenas através da música, mas também de danças, gritos, palmas, pode-se até falar em uma arte de pregar, de convencer as pessoas através da oratória, pois as pregações são cheias de vida, de entusiasmo e fervor.

Ainda, vale lembrar a relevância da música pentecostal ou gospel no cenário social brasileiro. Quem, em nossos dias, nunca assistiu a algum programa de TV secular em que algum cantor gospel foi se apresentar? Ou em algum programa de rádio? Quem não assistiu a alguma propaganda para a venda de CD gospel? Quem ainda não teve contato com alguma estação de rádio ou canal de TV evangélico? Quem não ouviu falar que haveria em sua cidade um Show com algum cantor pentecostal? Portanto, a música gospel está intensamente presente na mídia atual do Brasil.

Assim, para empreender uma análise estética da música pentecostal, servir-se-á do pensamento aristotélico acerca da música. Para este, sua função primeira é a educação dos jovens, pois oferece nobre lazer no descanso, e auxilia na formação do caráter. Além disso, foi realizada uma pesquisa de campo através de um questionário, em que membros da sede da igreja pentecostal

Assembleia de Deus de Brusque, SC, responderam, através de sua vivência pessoal, o que é a música.

A música em Aristóteles

Aristóteles herdou de Platão a categoria de arte *mimética*, contudo, a *mimesis* aristotélica é um contraponto da *mimesis* platônica. Para Platão, a imitação era o distanciamento da verdade e o lugar da falsidade e da ilusão, para Aristóteles, a imitação é o lugar da semelhança, da representação.²

Segundo Santoro, a partir da ética e da política aristotélica, há uma distinção nas atividades humanas em geral entre as coisas belas e boas e as coisas úteis, também é assim nas artes. As coisas belas são as que desejamos por elas mesmas, enquanto as úteis são as que desejamos tendo em vista um outro bem. Para Aristóteles, as diversas músicas e a poesia devem nos educar para os melhores valores, para as ações belas e nobres.³

Aristóteles não escreveu nenhum tratado específico sobre a música, mas dela trata em um longo trecho da *Política*, que chegou ser considerado um excerto de um tratado perdido sobre a mesma. Neste, apresenta uma interessante argumentação acerca de como a música está relacionada diretamente com a educação e com a vida mais nobre.⁴

O livro quinto da *Política* de Aristóteles inicia com a apresentação da música como necessária à educação dos jovens, pois é natural que a juventude não suporte aquilo que nada oferece de agradável⁵ e, para ele, “é incontestável, pois, que a música exerce um poder moral”. (ARISTÓTELES, *A Política*, V)⁶ De certo modo, Aristóteles propõe uma educação estética em que não apenas se aprendam conteúdos éticos importantes, mas que, por meio da arte,

² Cf. SANTORO, Fernando. Sobre a estética de Aristóteles. *Viso – cadernos de estética aplicada*. Revista eletrônica de estética. N. 2, mai-ago/2007. Disponível em: <<http://www.revistavisos.com.br/>>. Acesso 25 mai. 2017.

³ Cf. SANTORO, acesso 25 mai. 2017.

⁴ Cf. ROCHA JÚNIOR, Roosevelt Araújo da. Música e filosofia em Platão e Aristóteles. *Discurso*. [s. l.] N. 37, 2007. p. 44.

⁵ Cf. ARISTÓTELES. *A Política*. Rio de Janeiro: Edições de ouro, [s. d.]. p. 207-208.

⁶ ARISTÓTELES, [s. d.], p. 213.

já se desenvolva o gosto pela atividade mais nobre e mais divina no homem que é a atividade contemplativa.⁷

A música vale pelo prazer que proporciona, por sua ausência de utilidade imediata, por seus efeitos morais (ligados à expressão das paixões e à purgação catártica destas últimas). [...] O livro VIII da *Política* atribui à música este poder catártico: imitação direta das paixões da alma, pode a música, em certos casos ao menos, tranquilizar e tornar agradável aquilo que nos atormentava. E ele a considera por este motivo como um instrumento pedagógico.⁸

Aristóteles assim expressa-se:

é com razão, pois, que se admite a música nas reuniões e nos divertimentos, pois que ela faz nascer a alegria. Este motivo bastaria por si só para fazer com que os jovens aprendessem a música. Porque todo o prazer que não prejudica é conveniente, não só como objetivo, mas também como distração.⁹

Assim, para ele, a música possui diversas finalidades, como: a formação de virtudes morais pela imitação musical de tais caracteres no ritmo e na melodia; visa ainda a purificação curativa das paixões, o prazer e a ocupação positiva do ócio.¹⁰

Berti, em relação à função da música em Aristóteles, afirma magistralmente que, “a música tem o objetivo todo especial, o de oferecer nobre lazer no descanso. [...] ela serve tanto como educação do caráter, como diversão, quanto finalmente como lazer intelectual”.¹¹

Portanto, a música, mesmo servindo para o repouso, não possui a mesma finalidade que o sono, a dança ou o álcool, mas sim a formação do caráter. Nisto reside a sua verdadeira importância:

⁷ Cf. SANTORO, acesso 25 mai. 2017.

⁸ STIRN, François. *Compreender Aristóteles*. Alves. Petrópolis: Vozes, 2006. p.72, 68.

⁹ ARISTÓTELES, [s. d.], p. 210.

¹⁰ Cf. LOGOS Enciclopédia Luso-Brasileira de Filosofia. Volume 3. São Paulo: Verbo, 1992. p. 1042.

¹¹ BERTI, Enrico. *Perfil de Aristóteles*. São Paulo: Paulus, 2012. p. 206.

imprimir o caráter das pessoas, e, por isso, possui grande relevância para a educação.¹²

A música estimula os afetos. Dependendo do gênero, a música pode causar entusiasmo, despertar sentimentos de deleite, amor ou ódio. A música tem o poder de imitar a realidade; quando entramos em contato com essas representações, nossas almas se transformam.¹³

Ora, nada imita melhor os verdadeiros sentimentos da alma que o ritmo e a melodia, seja em se tratando da cólera, da meiguice, da coragem, da temperança ou das afeições opostas e de outras sensações da alma. A prova disso está nos acontecimentos, pois que a música desperta em nossa alma tôdas [sic] essas paixões.¹⁴

Nos objetos dos outros sentidos – tato, olfato, paladar, visão – não existem imitações de peculiaridades do caráter. Por exemplo, quem vê a imagem de uma pessoa irada não fica irado por causa disso. Por outro lado, a música provoca os afetos diretamente na alma do ouvinte.¹⁵ O modo mixolídio, por exemplo, tem um espírito melancólico e grave; o modo dórico, por outro lado, produz moderação e calma; o modo frígio provoca entusiasmo.¹⁶

Aristóteles é translúcido e categórico: música é um ato mimético; mais especificamente, é expressão da vida afetiva, é interioridade que se exterioriza, subjetividade que sente, mimesis do anímico. Ritmos e melodias – afloração do interno – sensificam os sentimentos, o que se experiencia e comprova *praticamente*: “ao ouvir tais mimesis, a alma muda de estado” – *acompanha e reproduz animicamente o mélos que ouve, que sente*.¹⁷

¹² Cf. RICKEN, Friedo. *O bem viver em comunidade: a vida boa segundo Platão e Aristóteles*. São Paulo: Loyola, 2008. p. 57.

¹³ Cf. ROCHA JÚNIOR, 2007, p. 47.

¹⁴ ARISTÓTELES, [s. d.], p. 212.

¹⁵ Cf. RICKEN, 2008, p. 57-58.

¹⁶ Cf. ROCHA JÚNIOR, 2007, p. 47.

¹⁷ CHASIN, Ibaney. Música e mimesis: uma aproximação categorial e histórica ao pensamento musical. *Verinotio – Revista online de educação e ciências humanas*. [s. l.], n.9, Ano V, 2008. p. 15.

Aristóteles observou que as pessoas reagem de maneiras diferentes e têm sentimentos variados em relação a cada tipo de melodia, pois alguns ritmos possuem caráter mais repousante e outros causam mais emoção, uns são mais vulgares e outros mais elevados. Então, a partir destas considerações é que ele afirma que a música tem o poder de influenciar o caráter de uma alma.¹⁸

Qual melodia deve ser utilizada na educação dos jovens? Aristóteles retoma a classificação das melodias feita por alguns filósofos, segundo a qual algumas melodias seriam de efeito moral, outras de efeito prático e outras inspiradoras de entusiasmo. Assim, todas as harmonias deviam ser usadas, mas cada uma em seu contexto específico, as de efeito moral na educação, as de efeito prático nos momentos de divertimento e as de efeito entusiástico nas situações em que se busca a cartase.¹⁹

A música pentecostal

As principais características do movimento pentecostal são: a ênfase na atuação do Espírito Santo no fiel, através do denominado Batismo com o Espírito Santo acompanhado do falar em línguas, e dos outros dons do Espírito como a profecia, revelações, cura, entre outros; a separação do mundo, para que se viva santamente, através de uma série de proibições visando purificar o corpo e a alma, despertando no crente um sentimento de constante batalha espiritual; e, a expectativa de uma segunda vinda de Cristo, em breve, para arrebatá-la sua igreja.²⁰

Uma das expressões com a qual os pentecostais ficaram conhecidos como *o povo que canta*. O movimento abarcou uma variedade de estilos e tipos de músicas, com suas bases tanto na Bíblia como nas tradições históricas da igreja, sendo diretamente influenciada pela hinologia da reforma protestante.²¹

¹⁸ Cf. ROCHA JÚNIOR, 2007, p. 47.

¹⁹ Cf. ROCHA JÚNIOR, 2007, p. 50.

²⁰ Cf. OLIVA, Alfredo dos Santos; BENATTE, Antonio Paulo (ORGS.). *100 anos de pentecostes: Capítulos da história do pentecostalismo no Brasil*. São Paulo: Fonte editorial, 2010. p. 54-58.

²¹ Cf. ARAÚJO, Israel de. *Dicionário do Movimento Pentecostal*. Rio de Janeiro: CPAD, 2007. p. 496-497.

A música sacra

Pode-se compreender a música sacra em dois sentidos, em um mais limitado, denotando a música de natureza erudita inerente à tradição judaico-cristã. E, num mais amplo, referindo-se a toda música executada nas cerimônias de qualquer religião.

O uso deste termo foi registrado pela primeira vez na Era Medieval, com a finalidade de especificar as canções executadas nas missas e na adoração a Deus. A expressão mais remota da música sacra é o canto gregoriano, gênero musical de cunho vocal, composto por uma única melodia.²²

Segundo Santana, para que se defina uma canção como de natureza sacra, ela deve:

disseminar um ponto de vista autêntico sobre a Divindade; transmitir no conteúdo uma revelação presente na Bíblia e na doutrina de cada religião; estimular a vivência do testemunho de Jesus; ser completamente oposta à música profana; conter uma oração em sua essência, justificando como arremate final o amém; submeter a técnica musical aos fatores religiosos; ajudar o crente a perceber suas imperfeições com clareza; levar o devoto a perceber o significado do seu próprio sacrifício no desenvolvimento de sua fé; incentivar a emergência das emoções espirituais que levam o Homem a louvar o Criador; atuar apenas como meio de glorificação divina, não como entretenimento.²³

Os hinos pentecostais caracterizam-se como música sacra, mas possuem características próprias, que a divergem da tradição judaico-cristã clássica, constituindo assim um estilo de música conhecido como gospel.

²² Cf. SANTANA, Ana Lucia. *Música sacra*. Disponível em: <www.infoescola.com/religiao/musica-sacra/>. Acesso: 06 de mai. 2017.

²³ SANTANA, acesso: 06 de mai. 2017.

A música gospel

A música pentecostal é popularmente conhecida como música gospel. Etimologicamente a palavra gospel provém do inglês, ela significa evangelho. É um gênero musical de origem afro-americana, nascido nas fazendas de escravos no sul dos Estados Unidos, em sua forma original era geralmente interpretada por um solista, acompanhado de um coro e um pequeno conjunto instrumental.²⁴

O gospel encontrou seu apogeu no Brasil na última década do século XX. O pentecostalismo tem expandido consideravelmente o número de adeptos, de estações de rádio e canais de TV, de produtos comercializáveis, de vereadores e deputados. E, nesse processo de expansão, a música gospel desempenha um papel de grande relevância, servindo ao mesmo tempo como marca do pentecostalismo contemporâneo.²⁵

Brito, define que,

a expressão música gospel designa especialmente um estilo musical religioso, proveniente de artistas de fé evangélica, distinta de outros grupos e estilos musicais como pop rock, música sertaneja, música romântica, etc. Apesar disso, dentro da música gospel brasileira é possível achar todo tipo de estilo musical, com a diferença de que a letra dessas músicas, em estilos variados, possui uma mensagem bíblica ou doutrinária.²⁶

Apresenta também como principais características da música gospel o fato de que: ela Pressupõe que toda música é neutra e que somente a letra torna a música boa ou má; adota todos os métodos encontrados na música artística popular, como o uso de recursos de palco, de luz, de apresentação que é o mesmo de

²⁴ Cf. STRUTZ, Janete; LANDMANN, Maristela. Influência da música gospel na postura religiosa dos jovens enquanto prática discursiva. *Revista eventos pedagógicos*. [s. l.]: v.3, n.1, p. 196 – 205, 2012. p. 198.

²⁵ Cf. MENDONÇA, Joêzer de Souza. O evangelho segundo o gospel: mídia, música pop e Neopentecostalismo. *Revista do conservatório de música da UFPel*. Pelotas: n.1, p. 220-249, 2008. p. 228-229.

²⁶ BRITO, Carlos Renato de Lima. *O jovem e a música gospel*. Disponível em: <<http://musicaeadoracao.com.br/19934/o-jovem-e-a-musica-gospel/>>. Acesso: 05 de mai. 2017.

qualquer outro artista secular; é uma música comercial, possui todo o processo de comercialização envolvido na música secular.²⁷

A música ocupa um lugar de extrema importância na liturgia pentecostal, ministram-se diversos hinos e durante a pregação há sempre um fundo musical, também os momentos de oração são motivados através de canções. O Instituto Teológico Carisma caracteriza o culto pentecostal pela participação, onde o fiel não é um mero expectador, mas um participante atuante, ele canta, bate palmas, levanta as mãos, ora. Bem como pelo entusiasmo, a alegria e a boa comunicação.²⁸ A música ocupa uma função vital na experiência religiosa do crente pentecostal, o fervor e o cântico espiritual são e têm sido a característica da tradição pentecostal de adoração.²⁹

Canta-se no culto pentecostal hinos tradicionais, da tradição protestante, como *Castelo Forte* de Lutero,³⁰ ou do hinário assembleiano oficial, a *Harpa Cristã*.³¹ Atualmente, porém, é marcante no ambiente assembleiano e em igrejas de liturgias parecidas com as Assembleias de Deus, um estilo musical em que o ritmo começa lento como se fosse uma seresta (espécie de serenata) ou um brega melódico e depois parte para uma agitação repentina. A agitação normalmente vem em ritmo de forró, sertanejo, axé ou como marcha.³² Suas letras explicitam especialmente o poder da divindade contra as investidas do demônio, ou descrevem passagens bíblicas em que Deus exorta os fiéis. Esses cantos são entoados com voz estridente. Quando essas músicas são cantadas nas igrejas pentecostais, geralmente provocam choro ou expressões como *Aleluias e glórias a Deus*, e uma certa performance corporal.³³

²⁷ Cf. BRITO, acesso: 05 de mai. 2017.

²⁸ Cf. INSTITUTO TEOLÓGICO CARISMA. *Introdução à doutrina pentecostal*. Orlandia: Tempo de Avivamento, 2008. p. 65-66.

²⁹ Cf. ARAÚJO, 2007, p. 496.

³⁰ Cf. INSTITUTO TEOLÓGICO CARISMA, 2008, p. 69.

³¹ Cf. ARAÚJO, 2007, p. 497.

³² Cf. SIQUEIRA. *A pobreza da música pentecostal*. Disponível em: <<http://www.teologiapentecostal.com/2012/12/a-pobreza-da-musica-pentecostal.html>>. Acesso: 06 de mai. 2017.

³³ Cf. PAULA, Robson de. "Os cantores do Senhor": três trajetórias em um processo de industrialização da música evangélica no Brasil. *Religião e sociedade*. Rio de Janeiro: v. 27, n. 2, p. 55-84, 2007. p. 63.

A música pentecostal na vivência pessoal dos membros da sede da igreja Assembleia de Deus de Brusque

O questionário foi respondido por cinco membros da igreja, o primeiro participante é músico; o segundo participante é o segundo líder do Grupo de Jovens e faz parte da diretoria da escola teológica da Igreja; a terceira participante é preparadora vocal do grupo de louvor, tecladista, regente, professora da escola dominical, cartografia e teatro; o quarto participante é secretário, tesoureiro, presbítero, conselheiro e músico; o quinto participante é músico, maestro, professor e presbítero.

Aristóteles apresenta a música como necessária à educação dos jovens.³⁴ Na igreja Assembleia de Deus, a música, também é entendida como uma necessidade, como afirma o quarto participante:

música é um dom gratuito de Deus aos homens, algo indispensável na vida de um cristão, nossa bíblia tem um livro inteiro de cânticos que se chama salmos e sendo assim divinamente inspirados por Deus. Música é sinônimo de alegria, “se alguém está alegre, então cante”, “Deus habita no meio de louvores”.³⁵

Ainda lembra que, “Um culto a Deus sem música fica incompleto, nos cultos pentecostais, sempre, através da explanação da palavra temos momentos de louvores”.³⁶ Segundo a terceira participante, a necessidade da música para os cristãos está no fato de que, “A música foi criada por Deus, pois a primeira vez que se fala de música foi antes da criação do mundo, quando Deus criou Lúcifer, Ele criou os sons dentro dele”.³⁷

Para demonstrar tamanha importância que os pentecostais atribuem à música, o quinto participante fala de sua relação com a música, dizendo que, “Aos meus 40 anos como músico, não tenho dúvidas, de que sou o que sou pela música, não há separação, é

³⁴ Cf. ARISTÓTELES, [s. d.], p. 207-208.

³⁵ Participante 4. *A música pentecostal*. Brusque, SC, 2017. Entrevista concedida a Janete Jane Binoti.

³⁶ Participante 4, 2017, entrevista concedida a Janete Jane Binoti.

³⁷ Participante 3. *A música pentecostal*. Brusque, SC, 2017. Entrevista concedida a Janete Jane Binoti.

minha história, é meu sentimento”.³⁸ E relata que esta paixão pela música nasceu na igreja.

Falar disso me trás a tona o fato que ainda pequeno, após chegar em casa, após a participação nos cultos, eu subia em cadeiras na minha casa para imitar os maestros e músicos. Interessante, eu estava sendo influenciado pelo ambiente. E que bom, os benefícios se mantiveram, não estou só curtindo a arte que combina os sons, mas sim, experimentando uma ferramenta fundamental, que move o mundo. [...] esse envolvimento produziu hoje o que sou “apaixonado por música”. Assim, seu impacto me deu sonhos, me inspirou, me promoveu, me conduziu, trouxe-me ainda a oportunidade de saber como o uso da música poderia mover os céus, pois o criador se inclina a adoração.³⁹

Aristóteles propõe uma educação estética em que não apenas se aprendam conteúdos éticos importantes, mas que, por meio da arte, já se desenvolva o gosto pela atividade mais nobre e mais divina no homem que é a atividade contemplativa.⁴⁰ Também na igreja Assembléia de Deus a música pode assumir a forma de uma educação estética, pois como comenta o primeiro participante,

a música evangélica é uma mensagem cantada que tem por finalidade anunciar o evangelho de Jesus Cristo as pessoas, tribos e nações, a letra da música evangélica deve ser escrita e baseada na bíblia Sagrada conforme os ensinamentos de Jesus.⁴¹

Assim, busca-se a difusão da doutrina pentecostal, não apenas através da transmissão de conteúdos, mas, também por meio da arte (é comum no meio dos crentes pentecostais outros recursos artísticos para a transmissão da fé, como, dança e teatro).

³⁸ Participante 5. *A música pentecostal*. Brusque, SC, 2017. Entrevista concedida a Janete Jane Binoti.

³⁹ Participante 5, 2017, entrevista concedida a Janete Jane Binoti.

⁴⁰ Cf. SANTORO, acesso: 25 mai. 2017.

⁴¹ Participante 1. *A música pentecostal*. Brusque, SC, 2017. Entrevista concedida a Janete Jane Binoti.

Porém, a música, para Aristóteles, vale pelo prazer que proporciona. Por sua ausência de utilidade imediata.⁴² Pois, é natural que a juventude, no processo de educação, não suporte aquilo que nada oferece de agradável.⁴³ Já, para os membros da igreja, a música possui uma utilidade imediata, que é o louvor e adoração a Deus. Por mais que ela também seja agradável, possui uma finalidade em si mesma.

A quarta participante assim define a finalidade da música: “é algo criado por Deus para adoração a Ele”.⁴⁴ O segundo participante também fala da música como uma forma de adoração:

é uma forma de adoração e expressão de gratidão a Deus. É um modo de dizer a Deus o que sinto por Ele, uma tentativa de aproximar meu coração D’ele, de voltar minha atenção somente para Ele.⁴⁵

Além desta finalidade primeira da música, outras funções são apresentadas pelo quinto participante, para ele, “A música, na igreja em especial, é ferramenta que conduz, eleva a alma, sara, liberta, acalma, transforma e promove a Deus”.⁴⁶

Para Aristóteles, o motivo pelo qual se admite a música nas reuniões e nos divertimentos, é a de que ela faz nascer a alegria. E, este motivo bastaria por si só para fazer com que os jovens aprendessem a música, porque todo o prazer que não prejudica é conveniente.⁴⁷ Segundo o que relataram os membros da igreja, no meio pentecostal a música também é vista como fonte de alegria. O primeiro participante testemunha que:

baseado em minha vivência com a música evangélica pentecostal posso afirmar que quando toco meu instrumento musical ou canto ou ouço a música pentecostal meu espírito alegre-se pois a música evangélica pentecostal é uma mensagem de paz de amor e salvação de nossa alma.⁴⁸

⁴² Cf. STIRN, 2006. p.72.

⁴³ Cf. ARISTÓTELES, [s. d.], p. 207.

⁴⁴ Participante 4, 2017, entrevista concedida a Janete Jane Binoti.

⁴⁵ Participante 2. *A música pentecostal*. Brusque, SC, 2017. Entrevista concedida a Janete Jane Binoti.

⁴⁶ Participante 5, 2017, entrevista concedida a Janete Jane Binoti.

⁴⁷ Cf. ARISTÓTELES, [s. d.], p. 210.

⁴⁸ Participante 1, 2017, entrevista concedida a Janete Jane Binoti.

Ele ainda apresenta a alegria como uma das principais características da música pentecostal, dizendo que, “a música evangélica pentecostal é uma música alegre e fervorosa em louvor a Deus por ter nos dado o direito da salvação através de Jesus Cristo”.⁴⁹

A verdadeira importância da música na educação, segundo Aristóteles, é o de imprimir o caráter das pessoas.⁵⁰ Pois a música estimula os afetos. Dependendo do gênero, a música pode causar entusiasmo, despertar sentimentos de deleite, amor ou ódio. Quando entramos em contato com esses ritmos e melodias, nossas almas se transformam.⁵¹ O quarto participante afirma que a música, na igreja, também possui importância no processo de transformação da pessoa, pois diz que, “A música nos torna melhores, mais afetivos, nos sensibiliza e através dela nos aproximamos mais de Deus”.⁵² E o quinto participante diz que experimentou em sua vida a influência da música:

as músicas inspiram alegrias, vitórias, gozo, harmonia, adoração, combate [...] que oriundos de experiências vividas nas mais diversas épocas me oportunizaram sentir seus efeitos circunstanciais ao ouvir, mesmo sem querer ou se atentar ao chamado, a me direcionar os sonhos, e conquistas e modo de vida pelo reconhecimento do prazer em usufruir dos benefícios dos cânticos e louvores da igreja.⁵³

Aristóteles classifica as melodias como as de efeito moral, outras de efeito prático e outras inspiradoras de entusiasmo. Assim, todas as harmonias deviam ser usadas, mas, cada uma em seu contexto específico, as de efeito moral na educação, as de efeito prático nos momentos de divertimento e as de efeito entusiástico nas situações em que se busca a cartase.⁵⁴ Mas, para os membros da igreja, o que importa não são as melodias e ritmo das músicas e sim

⁴⁹ Participante 1, 2017, entrevista concedida a Janete Jane Binoti.

⁵⁰ Cf. RICKEN, 2008, p. 57.

⁵¹ Cf. ROCHA JÚNIOR, 2007, p. 47.

⁵² Participante 4, 2017, entrevista concedida a Janete Jane Binoti.

⁵³ Participante 5, 2017, entrevista concedida a Janete Jane Binoti.

⁵⁴ Cf. ROCHA JÚNIOR, 2007, p. 50.

seu conteúdo de louvor e adoração a Deus. No culto, canta-se desde músicas clássicas até sertanejo, forró, rock.

O primeiro participante expressa este posicionamento de neutralidade do ritmo da música para sua igreja: “O ritmo da música evangélica pode ser diferente dependendo de lugar para lugar conforme o costume de cada povo e nação”.⁵⁵ O que realmente importa, segundo ele, é que “a letra da música evangélica deve ser escrita e baseada na bíblia Sagrada conforme os ensinamentos de Jesus”.⁵⁶

Portanto, para os pentecostais, conforme o segundo participante,

ao cantar ou tocar uma música, estamos buscando agradar ao Senhor oferecendo assim nosso melhor, por isso buscamos o aperfeiçoamento em nosso louvor (cântico), não se trata de apenas de buscar a melhor técnica, mas sim de uma entrega, entregamos nosso corpo em busca de alcançarmos um nível melódico melhor, mas, também entregamos nosso coração, nossa alma, buscando tocar o coração de Deus.⁵⁷

E, lembra o quarto participante que “somos seres musicais, pois tudo o que tem fôlego louva ao Senhor”.⁵⁸

Considerações finais

Existem muitas críticas a música gospel, que encontramos na internet, em revistas, comentários em programas de TV, entre outras fontes. Alguns alegam que a música gospel é pobre de conteúdo, pois cantam apenas o que está na Bíblia e não fazem nenhuma referência aos problemas sociais e políticos. Aham que ela favorece o individualismo, pois suas letras, na grande maioria, estão voltadas para a conquista e vitória pessoal, além de enfatizar a cura de enfermidades físicas, a solução dos problemas emocionais e a realização dos sonhos pessoais.

⁵⁵ Participante 1, 2017, entrevista concedida a Janete Jane Binoti.

⁵⁶ Participante 1, 2017, entrevista concedida a Janete Jane Binoti.

⁵⁷ Participante 2, 2017, entrevista concedida a Janete Jane Binoti.

⁵⁸ Participante 4, 2017, entrevista concedida a Janete Jane Binoti.

Outros, tecem suas críticas baseados no fato de que as melodias utilizadas pelos cantores evangélicos não podem caracterizá-la como música sacra, pois servem-se de melodias utilizadas em músicas profanas. Ainda, aqueles que acreditam que o acesso ao sagrado ocorre apenas no silêncio e as canções devem levar a interioridade, criticam a música pentecostal, que em geral produz naqueles que a ouvem um sentimento de euforia e proporcionam momentos de extravaso e não de recolhimento.

Também que ela foge dos interesses puramente religiosos, pois está submetida a mesma lógica mercadológica que qualquer outro cantor secular, assim, muitos cantores podem fazer da música gospel apenas uma fonte de lucros e de fama.

Mesmo levando em consideração todos estes posicionamentos críticos, não se pode negar o poder de influência que a música gospel exerce sobre a vida dos fiéis. Ela é um poderoso instrumento de evangelização dos pentecostais, talvez o maior. Muitos são atraídos por estas canções que emocionam, principalmente a juventude, que encontra no gospel um jeito moderno de louvar a Deus.

Deve-se reconhecer que a música pentecostal tem auxiliado muitos a fazerem uma experiência do sagrado. Os fiéis vibram ao cantar seus hinos a Deus; entregam-se totalmente em adoração. A música acompanha o dia-a-dia dos pentecostais.

Referências

ARAÚJO, Israel de. *Dicionário do Movimento Pentecostal*. Rio de Janeiro: CPAD, 2007.

ARISTÓTELES. *A Política*. Tradução: Nestor Silveira Chaves. Rio de Janeiro: Edições de ouro, [s. d.].

BERTI, Enrico. *Perfil de Aristóteles*. São Paulo: Paulus, 2012.

BRITO, Carlos Renato de Lima. *O jovem e a música gospel*. Disponível em: <<http://musicaeadoracao.com.br/19934/o-jovem-e-a-musica-gospel/>>. Acesso: 05 de mai. 2017.

CHASIN, Ibaney. Música e mimesis: uma aproximação categorial e histórica ao pensamento musical. *Verinotio – Revista online de educação e ciências humanas*. [s. l.], n.9, Ano V, 2008.

INSTITUTO TEOLÓGICO CARISMA. *Introdução à doutrina pentecostal*. Orlandia: Tempo de Avivamento, 2008.

ROCHA JÚNIOR, Roosevelt Araújo da. Música e filosofia em Platão e Aristóteles. *Discurso*. [s. l.] N. 37, 2007.

LOGOS Enciclopédia Luso-Brasileira de Filosofia. Volume 3. São Paulo: Verbo, 1992.

MENDONÇA, Joêzer de Souza. O evangelho segundo o gospel: mídia, música pop e Neopentecostalismo. *Revista do conservatório de música da UFPel*. Pelotas: n.1, p. 220-249, 2008.

OLIVA, Alfredo dos Santos; BENATTE, Antonio Paulo (ORGS.). *100 anos de pentecostes: Capítulos da história do pentecostalismo no Brasil*. São Paulo: Fonte editorial, 2010.

PAULA, Robson de. "Os cantores do Senhor": três trajetórias em um processo de industrialização da música evangélica no Brasil. *Religião e sociedade*. Rio de Janeiro: v. 27, n. 2, p. 55-84, 2007.

RICKEN, Friedo. *O bem viver em comunidade: a vida boa segundo Platão e Aristóteles*. São Paulo: Loyola, 2008.

SANTANA, Ana Lucia. *Música sacra*. Disponível em: <www.infoescola.com/religiao/musica-sacra/>. Acesso: 06 de mai. 2017.

SANTORO, Fernando. Sobre a estética de Aristóteles. *Viso – cadernos de estética aplicada*. Revista eletrônica de estética. N. 2, mai-ago/2007. Disponível em: <<http://www.revistaviso.com.br/>>. Acesso 25 mai. 2017.

SIQUEIRA. *A pobreza da música pentecostal*. Disponível em: <<http://www.teologiapentecostal.com/2012/12/a-pobreza-da-musica-pentecostal.html>>. Acesso: 06 de mai. 2017.

STIRN, François. *Compreender Aristóteles*. Tradução: Ephraim F. Alves. Petrópolis: Vozes, 2006.

STRUTZ, Janete; LANDMANN, Maristela. Influência da música gospel na postura religiosa dos jovens enquanto prática discursiva. *Revista eventos pedagógicos*. [s. l.]: v. 3, n. 1, p. 196-205, 2012.

SYNAN, Vinson. *O século do Espírito Santo: 100 anos do avivamento pentecostal e carismático*. Tradução: Judson Canto. São Paulo: Vida, 2011.